

NOTAS E INFORMAÇÕES
NOTES AND INFORMATION

**PROBLEMÁTICA DA SAÚDE PÚBLICA E
 PARTICIPAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO.***

JOSÉ CESAR PANETTA
 Professor Livre Docente
 Faculdade de Medicina Veterinária e
 Zootecnia da USP

PANETTA, J.C. Problemática da saúde pública e participação do médico veterinário. *Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo*, 17 (1/2): 51-53, 1980.

RESUMO: Foram tecidos comentários acerca dos novos conceitos de saúde pública, emitidos pela Organização Mundial da Saúde, os quais foram relacionados com as responsabilidades do médico veterinário na área de medicina preventiva. Foi considerado, ainda, como prioritário o estudo do currículo de medicina veterinária e os objetivos que devem preocupar as escolas no sentido de definir o perfil do profissional formado, segundo as características regionais e as necessidades do meio ambiente.

UNITERMOS: Saúde pública *, Veterinária, profissão *

Muito se tem escrito e falado sobre a participação do Médico-Veterinário na área de saúde pública; suas responsabilidades; características de sua formação para desempenhar as funções de saúde pública; situação do mercado de trabalho para o médico-veterinário na área de saúde pública.

Na problemática da saúde pública evidenciam-se dois fatores preponderantes para a medicina veterinária: primeiro, as transformações do conceito de saúde pública; segundo, as mudanças introduzidas no ensino da medicina veterinária, a partir do momento em que se reconheceu neste profissional um co-responsável pela solução dos problemas de saúde pública e medicina preventiva.

Partindo-se do princípio de que as necessidades econômicas e sociais do homem são precursoras ao seu desenvolvimento individual, e que o sentimento humanista objetiva dar à família e à sociedade um nível mais alto de bem-estar material e espiritual, chega-se facilmente à conclusão de que o conceito atual de saúde pública ultrapassa a mera finalidade de eliminar as antrotopozoonoses, devendo buscar um escopo mais amplo, qual seja o de oferecer ao indivíduo uma condição ideal de saúde e bem-estar social dentro da comunidade. Para que tal situação seja atingida, há necessidade de que o indivíduo conte, em primeiro lugar, com uma dieta adequada; em segundo, que esteja protegido contra as doenças; em terceiro, que viva num ambiente de alta qualidade.

“Não se pode conceber modernamente a saúde pública como uma ciência cujas atividades estejam limitadas a certos tipos de problemas”. Esta afirmação é do presidente da Associação Americana de Saúde Pública, o qual ao analisar as tendências atuais da ciência acredita que suas atividades não devem ser orientadas exclusivamente ao aspecto biológico da prevenção da enfermidade, porém estendidas ao bem-estar social e econômico da comunidade; conseqüentemente, o planejamento da saúde e bem-estar deve estar integrado sempre aos programas de desenvolvimento econômico.

Para bem desenvolver sua missão, o agente de saúde pública deve conhecer perfeitamente as relações existentes entre a economia, a saúde e a produção, as quais têm sido claramente explicadas ao se analisar o círculo vicioso composto pela enfermidade, pela pobreza e pela ignorância. Medindo-se o crescimento econômico em termos de produção de bens e serviços, deduz-se que quando ela é baixa, em face às necessidades, os salários também são baixos e determinam uma nutrição deficiente, vida inadequada e educação insuficiente. Esta situação converte-se em fator condicionante de enfermidade e gera uma energia humana de baixa qualidade o que, por sua vez, induz uma produção de ritmo lento. Não há dúvidas de que a forma mais adequada de romper esse círculo é buscar desenvolvimento econômico, buscar resolver de forma proporcional os problemas sociais e econômicos, a fim de se obterem recursos que possam ser canalizados para os programas de educação e saúde pública.

Essas colocações servem muito bem para caracterizar os novos limites do conceito de saúde pública, para os quais o médico-veterinário deve estar atento, pois participa decisivamente desse contexto e tem responsabilidades intransferíveis, das quais deve dar conta à comunidade.

As mudanças do ensino de medicina veterinária representam fator de importância decisiva para o alargamento das responsabilidades sociais do médico-veterinário, desde

(*) Baseado em palestra proferida durante o 10º Encontro Estadual de Médicos Veterinários. Goiânia, Goiás, setembro de 1980.

que nele se reconheceu um profissional de saúde pública, co-responsável pela solução dos problemas que esta ciência tem em suas mãos deslindar. Para se entender tais mudanças, deve-se lembrar que o ensino da medicina veterinária nas Américas esteve orientado essencialmente, até 1940, para a formação de clínicos veterinários. A partir desse ano sentiu-se a necessidade de incluir nos programas de ensino, de forma cada vez mais ampla, os aspectos de saúde pública e medicina preventiva. Ao mesmo tempo, evidenciou-se a importância de se utilizarem os métodos epidemiológicos na solução dos problemas suscitados pelas zoonoses.

No primeiro seminário sobre o ensino de saúde pública e medicina preventiva nas escolas de veterinária das Américas, realizado na cidade de Kansas, Estados Unidos, em agosto de 1959, reconheceu-se que a profissão veterinária havia alcançado uma nova dimensão ao incorporar-se à equipe de saúde pública, como extensão de sua função social. A crescente evolução da medicina veterinária em suas relações com a medicina, o saneamento e a engenharia de saúde pública, deu ao veterinário um duplo conceito, de membro de sua própria profissão, ao mesmo tempo de membro da coletividade. As conclusões desse seminário são bastantes significativas:

- a) incutir o conceito de medicina preventiva, em sua máxima amplitude, ao longo de todo o currículo de medicina veterinária;
- b) criar no currículo de veterinária uma disciplina de saúde pública, através da qual se ensinam e coordenam os aspectos da veterinária correlacionados com a saúde pública;
- c) incutir no estudante de medicina veterinária o conceito ético de serviço público e de sua responsabilidade perante a comunidade.

Transcorridos quatro anos do primeiro seminário, foi realizado, em agosto de 1963, na cidade do México, o segundo, durante o qual foi possível fazer um balanço dos resultados obtidos no seminário realizado na cidade de Kansas. Foram considerados sedimentados os conceitos e colocações discutidos no primeiro seminário e resolveu-se dirigir todos os esforços para cinco pontos, através dos quais deveria se desenvolver o ensino e as atividades do médico-veterinário na área de saúde pública e medicina preventiva:

- 1) o conceito geral de saúde pública;
- 2) o método epidemiológico e o controle das enfermidades;
- 3) a higiene dos alimentos e a prevenção das enfermidades;
- 4) os métodos estatísticos e sua aplicação;
- 5) o plano de ensino de medicina preventiva e saúde pública nas escolas de veterinária.

Embora no terceiro seminário, realizado em Lima, em março de 1967, se reafirmasse que as atividades do médico veterinário, em qualquer de suas especialidades, constituem contribuição indispensável para obter, manter e promover a saúde pública, ficou claramente patente que essa contribuição ainda não havia alcançado um desenvolvimento adequado, principalmente porque na ação do veterinário nos setores pecuários e de saúde animal ainda existia carência de técnicas modernas de bioestatística, epidemiologia e administração. Por esse motivo, o terceiro seminário recomen-

dou, ainda uma vez, a criação de uma unidade de ensino e pesquisa (a nível de disciplina ou departamento) de saúde pública nas escolas de medicina veterinária, destinada a orientar, coordenar e complementar os conhecimentos dos estudantes e, acima de tudo, formar neles uma consciência sanitária. Por outro lado, reconheceu que o especialista em saúde pública veterinária deve ser formado nas escolas de saúde pública e que o médico-veterinário, como profissional de saúde pública, está capacitado, no mais alto grau, para dirigir, coordenar e executar funções vinculadas com a produção, tecnificação, controle de alimentos, zoonoses e medicina comparada. Suas funções e responsabilidades, entre outros animais, ao homem;

- a) a promoção da saúde pública nos meios rurais e urbanos, mediante a prevenção e controle das enfermidades cujos agentes podem ser transmitidos, direta ou indiretamente, dos alimentos, dos insetos ou de outros animais, ao homem;
- b) o estudo e a avaliação epidemiológicos dos perigos para a saúde pública, e outros problemas, que podem surgir em consequência de enfermidade nos animais;
- c) a notificação das enfermidades transmissíveis dos animais ao homem;
- d) participação na planificação, promoção, coordenação e supervisão dos programas relacionados com a nutrição (tanto do homem como dos animais), produção e higiene dos alimentos;
- e) o planejamento de, e a participação em atividades de investigação no laboratório e no campo, sobre medicina comparada e animais de laboratório;
- f) participação ativa na identificação dos perigos dos poluentes ambientais para a saúde humana e animal;
- g) participação nos programas de higiene ambiental;
- h) participação ativa nos programas de educação sanitária, especialmente nas zonas rurais;
- i) assessoramento e participação na interpretação técnica e na elaboração de normas, regulamentos e leis, relacionados diretamente com a vinculação da medicina veterinária nos programas de saúde pública e medicina comparada;
- j) participação ativa nos programas de preservação ecológica.

Para o desempenho das funções de saúde pública, o médico-veterinário deve conhecer profundamente o real objetivo da epidemiologia, a qual, segundo o Dr. Daniel Cohen, professor-adjunto da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Filadélfia, pode ser definida atualmente como o estudo científico dos fatores relacionados com a ocorrência e distribuição de uma condição médica numa população. "Condição médica" porque pode-se discutir a epidemiologia da saúde, assim como a epidemiologia da enfermidade, dos problemas crônicos, assim como dos agudos. "Condição médica" é um termo mais geral e permite ao epidemiólogo liberar-se das antigas restrições em que somente se estudavam

as epidemias. Entre os propósitos da epidemiologia inserem-se:

- a) definir a extensão do problema;
- b) buscar os fatores de causa e distribuição;
- c) sugerir um controle baseado numa causa;
- d) avaliar a efetividade do controle.

Na América Latina, onde enfermidades preveníveis, como a febre aftosa, a brucelose, a tuberculose bovina e a raiva paralítica, causam prejuízos econômicos da ordem de quinhentos milhões de dólares anuais, a doutrina epidemiológica da prevenção deve dominar em todos os aspectos e em todos os níveis do ensino da medicina veterinária.

O quadro seguinte demonstra as áreas de saúde pública nas quais o médico-veterinário deve (ou deveria) participar ativamente.

AS ÁREAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, NAS QUAIS INTERVÊM (OU DEVERIA INTERVIR) O MÉDICO VETERINÁRIO

1. PRODUÇÃO E HIGIENE DOS ALIMENTOS

- a) Nutrição humana e animal;
- b) Disponibilidade de alimentos;
- c) Tecnologia alimentar;
- d) Controle da qualidade dos alimentos;
- e) Fiscalização higiênico-sanitária dos alimentos:

- 1. microbiologia alimentar;
- 2. bromatologia;
- 3. vigilância;
- 4. registros;
- 5. legislação.

2. CONTROLE DAS ZOONOSES NOS MEIOS RURAL E URBANO:

- a) Controle de roedores e vetores;
- b) Controle de excretos humanos;
- c) Criação sanitária dos animais;
- d) Vigilância alimentar, principalmente a nível de mercado;
- e) Estudo dos reservatórios silvestres (zoológicos e reservas florestais).

3. NOTIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES ANIMAIS:

- a) Avaliação dos dados obtidos;
- b) Correlação e integração dos registros de enfermidades animais e humanas.

4. FOMENTO E EXTENSÃO RURAL.

5. PROTEÇÃO DO AMBIENTE:

- a) Controle de pesticidas e outros poluentes;
- b) Saneamento básico (água e efluentes industriais);
- c) Preservação ecológica;
- d) Controle de eco-sistemas recém-criados (represas).

6. EDUCAÇÃO SANITÁRIA.

7. INVESTIGAÇÃO EM LABORATÓRIOS DE MEDICINA COMPARADA.

8. PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE NÓRMAS, REGULAMENTOS E LEIS RELACIONADOS COM SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA PREVENTIVA.

PANETTA, J.C. Public health problematic and the participation of the veterinarian. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 17 (1/2): 51-53, 1980.

SUMMARY: It was commented about the new concepts in Public Health, transmitted by the World Health Organization and related then with the veterinarian responsibilities in the preventive medicine area, the still, considered as essencial to study the curriculum of the veterinary medicine courses as well as that the objectives of the schools must be engaged in order to define the outline of the graduated professional, according to the regional characteristics and the environmental necessities.

UNITERMS: Public health*; Veterinary, profession.*

Recebido para publicação em: 18.09.1980
Aprovado para publicação em: 20.10.1980